

## **Dificuldades e desafios enfrentados pela equipe de enfermagem frente ao cenário da pandemia da COVID-19**

**Difficulties and challenges faced by the nursing team in the scenario of the COVID-19 pandemic**

**Dificultades y retos del equipo de enfermería en el escenario de la pandemia del COVID-19**

Recebido: 18/02/2022 | Revisado: 25/02/2022 | Aceito: 14/04/2022 | Publicado: 24/04/2022

### **Chaulin Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2644-389X>

Centro Universitário Sociedade Educacional de Santa Catarina, Brasil

E-mail: [chaulinmartins@gmail.com](mailto:chaulinmartins@gmail.com)

### **Jonathan Adilson da Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9099-2378>

Centro Universitário Sociedade Educacional de Santa Catarina, Brasil

E-mail: [enfjonathandacosta@outlook.com](mailto:enfjonathandacosta@outlook.com)

### **Izayre Benedito Alves de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4058-8107>

Centro Universitário Sociedade Educacional de Santa Catarina, Brasil

E-mail: [izayreoliveira98@gmail.com](mailto:izayreoliveira98@gmail.com)

### **Maurício Machado Lenhardt**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1059-1663>

Centro Universitário Sociedade Educacional de Santa Catarina, Brasil

E-mail: [bio.lenhardt.mauricio@gmail.com](mailto:bio.lenhardt.mauricio@gmail.com)

### **Michelle dos Santos Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9116-8620>

Centro Universitário Sociedade Educacional de Santa Catarina, Brasil

E-mail: [michelle.s.silva@unisociesc.com.br](mailto:michelle.s.silva@unisociesc.com.br)

### **Claudia Daiana Borges**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2060-0014>

Centro Universitário Sociedade Educacional de Santa Catarina, Brasil

E-mail: [claudia.daiana@gmail.com](mailto:claudia.daiana@gmail.com)

### **Adrielli Tenfen Voltolini**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3554-2152>

Centro Universitário Sociedade Educacional de Santa Catarina, Brasil

E-mail: [adrielli.tenfen@gmail.com](mailto:adrielli.tenfen@gmail.com)

### **Luciane Taschetto**

<https://orcid.org/0000-0002-0889-629X>

Centro Universitário Sociedade Educacional de Santa Catarina, Brasil

E-mail: [luciane\\_taschetto@yahoo.com.br](mailto:luciane_taschetto@yahoo.com.br)

### **Clóvis Fernando Darolt**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3482-0093>

Centro Universitário Sociedade Educacional de Santa Catarina, Brasil

E-mail: [clovisdarolt@hotmail.com](mailto:clovisdarolt@hotmail.com)

### **Resumo**

Objetivo: Este estudo teve como objetivo conhecer as principais dificuldades e desafios enfrentados pela equipe de Enfermagem frente ao combate da COVID-19 de um hospital situado na região do Vale do Itajaí. Metodologia: Tratou-se de um estudo de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário na forma de autoaplicação entregue a enfermeiros e técnicos de Enfermagem atuantes na linha de frente da COVID-19. Resultados: Em relação às principais dificuldades enfrentadas pela equipe de Enfermagem durante a pandemia destacam-se: jornada de trabalho exaustiva, superação de pensamentos que reduzem a produtividade, como o medo, insegurança e o contato com pacientes contaminados pelo vírus. Quanto aos desafios enfrentados, os principais foram: manter medidas de segurança, evitar o contágio de pessoas próximas, assegurar o equilíbrio emocional assim como manter, ainda que parcialmente, as atividades rotineiras. Conclusão: Os resultados da pesquisa demonstraram que os eventos decorrentes da pandemia podem ocasionar processos de adoecimento, dificuldades e desafios para os profissionais que atuam na assistência direta a pacientes internados com a COVID-19. Faz necessário, portanto, impulsionar estratégias de prevenção ao adoecimento físico e mental desses profissionais, com vistas a minimizar os efeitos adversos causados pela pandemia.

**Palavras-chave:** Profissionais de enfermagem; Assistência de enfermagem; COVID-19.

### Abstract

**Objective:** This study aimed to understand the main difficulties and challenges faced by the Nursing team in coping with COVID-19 in a hospital located in the region of Vale do Itajaí. **Methodology:** this is a study with a quantitative approach. For data collection, a self-administered questionnaire was used, delivered to nurses and nursing technicians who work on the front lines of COVID-19. **Results:** Regarding the main difficulties faced by the Nursing team during the pandemic, the following stand out: exhausting work hours, overcoming thoughts that reduce productivity, such as fear, insecurity and contact with patients infected by the virus. As for the challenges faced, the main ones were maintaining security measures, preventing contagion from close people, ensuring emotional balance, and maintaining, even partially, routine activities. **Conclusion:** The research results showed that the events resulting from the pandemic can generate disease processes, difficulties and challenges for professionals who work in direct care for patients hospitalized with COVID-19. Therefore, it is necessary to promote prevention strategies for the physical and mental illness of these professionals, with a view to minimizing the adverse effects caused by the pandemic.

**Keywords:** Nursing professionals; Nursing assistance; COVID-19.

### Resumen

**Objetivo:** O objetivo do estudo é compreender as principais dificuldades e desafios que enfrenta o equipo de Enfermería en el COVID-19 en un hospital ubicado en la región de Vale do Itajaí. **Metodología:** se trata de un estudio cuantitativo. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario autoadministrado, entregado a enfermeras y técnicos de enfermería que laboran en la primera línea del COVID-19. **Resultados:** Las principales dificultades que se destacan: jornada laboral agotadora, superación de pensamientos que reducen la productividad, como el miedo, la inseguridad y el contacto con pacientes infectados por el virus. En cuanto a los desafíos enfrentados, los principales fueron: mantener las medidas de seguridad, evitar el contagio de personas cercanas, asegurar el equilibrio emocional y mantener, aunque sea parcialmente, las actividades rutinarias. **Conclusión:** Los resultados de la investigación mostraron que los eventos derivados de la pandemia pueden generar procesos patológicos, dificultades y desafíos para los profesionales que trabajan en la atención directa a los pacientes hospitalizados con COVID-19. Por tanto, es necesario impulsar estrategias de prevención de la enfermedad física y mental de estos profesionales, con miras a minimizar los efectos adversos provocados por la pandemia.

**Palabras clave:** Profesionales de enfermería; Asistencia de enfermería; COVID-19.

## 1. Introdução

A doença causada pelo novo Coronavírus foi nomeada como SARS-CoV-2 e teve seu primeiro registro no final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, China. O SARS-CoV-2 é um vírus de RNA envelopado com um diâmetro de 60 nm-140 nm, que contribui para sua grande transmissão (Queiroz et al., 2020). Desse novo vírus decorre a doença denominada COVID-19. A COVID-19 se espalhou rapidamente em vários países incluindo o Brasil e trouxe uma preocupação mundial com os desdobramentos do surto. Devido aos diferentes impactos impostos pela COVID-19, a OMS considerou uma emergência global de saúde pública e decretou como uma pandemia.

Diante do cenário de pandemia, um dos profissionais mais atuantes na assistência à saúde são a equipe de Enfermagem, além de ser a maior categoria profissional de saúde em quantidade, os profissionais destacam-se por serem uma grande potência do aporte ao SUS (Barreto et al., 2020). Esses profissionais, além de fazerem toda a gerência da assistência de pessoas, materiais, também promovem o cuidado integral às pessoas acometidas pelo vírus. Em tempos de muitas incertezas e inseguranças, os profissionais da Enfermagem travam uma dura batalha contra um vírus perigoso e invisível.

Os profissionais de saúde, dentre eles os da Enfermagem, constituem um grupo de risco para a COVID-19 por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, entrando em contato com uma alta quantidade de carga viral. Além disso, destaca-se também o estresse ao atender esses pacientes, visto que muitos destes estão em situação grave, e o profissional, frequentemente em condições de trabalho inadequadas ((Dal’Bosco et al., 2020) e até mesmo com falta de materiais básicos para o exercício da profissão como EPIs (Silva et al., 2022). Apenas entre os meses de junho a novembro de 2020 foram contabilizados 1.770,784 casos de COVID-19 em profissionais da enfermagem (Freire et al., 2021).

As condições de trabalho têm reflexo na saúde emocional dos trabalhadores da saúde e na sua satisfação profissional. Em sua rotina de trabalho, além de enfrentar uma grande pressão, os profissionais da Enfermagem lidam com frustrações, distanciamento de seus familiares e exaustão. Às más condições de trabalho do profissional de Enfermagem e seu impacto na

saúde mental já era uma realidade antes da pandemia (Dias et al., 2014), os fatores de rotinas exaustivas e estressantes propiciam o desenvolvimento de transtornos psicológicos como ansiedade e depressão nesses profissionais (Dal’Bosco et al., 2020) e acabaram por se intensificar no cenário pandêmico do Brasil.

Diante deste contexto de pandemia no Brasil e da atuação direta dos profissionais da Enfermagem frente às demandas da COVID-19, o presente estudo visou responder o seguinte problema: “quais as principais dificuldades e desafios enfrentados pela equipe de Enfermagem frente ao cenário da pandemia da COVID-19? O estudo foi norteado pelo objetivo geral: conhecer as principais dificuldades e desafios enfrentados pela equipe de Enfermagem frente ao combate da COVID-19 de um hospital situado na região do Vale do Itajaí.

Partindo dessa premissa, este estudo justifica-se diante da possibilidade de refletirmos sobre a situação vivenciada por toda a equipe de Enfermagem, frente à nova realidade imposta pelo novo vírus, mais especificamente em relação as dificuldades e desafios. Diante da necessidade de se encontrar estratégias para minimizar efeitos causados pela pandemia, este tema configura-se como relevante e necessário no campo da saúde em geral e da Enfermagem em particular.

## 2. Metodologia

O presente estudo foi realizado por meio da abordagem quantitativa, caracterizando-se como um estudo exploratório, descritivo e de corte transversal, aplicado em um hospital situado na Região do Vale do Itajaí em Santa Catarina. Participaram do estudo 108 profissionais de Enfermagem sendo eles técnicos de enfermagem e enfermeiros atuantes na linha de frente à COVID-19. Com relação aos critérios de inclusão, foi referente a serem profissionais da equipe de enfermagem que atuam diretamente na assistência ao combate da COVID-19 e o de exclusão, profissionais de outras áreas de atuação ou em época de férias ou que não fazem parte efetivamente da equipe que atua na assistência de paciente com COVID-19. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, de autoaplicação, com questões fechadas, de múltipla escolha composto por duas questões centrais sobre os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais. Os participantes puderam responder mais de uma alternativa em cada questão. Foram disponibilizados questionários impressos no local de trabalho dos participantes e posteriormente recolhidos. A análise e interpretação dos dados foram realizadas a partir da categorização, ordenação, classificação e por último a análise final dos dados pesquisados conforme proposta por Minayo (Minayo, 2000). Os resultados foram analisados por meio do método de análise de frequência e são apresentados de forma descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e está inscrita sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 35035320.1.0000.5098

## 3. Resultados

Participaram dessa pesquisa 108 profissionais de Enfermagem, incluindo técnicos de enfermagem (42, 6%) e enfermeiros (57,4%). Destes 76,9 % eram do sexo feminino e 23,1% do sexo masculino. Em relação a idade dos participantes a maioria (31,5%) estão entre (26 a 30 anos); 20,4% (20 a 25 anos); 18,5% (31 a 35 anos) e 17,6% (36 a 40 anos) de idade.

A partir da análise do questionário, os dados foram apresentados de forma descritiva e por meio da análise de frequência. Para melhor compreensão dos resultados, no quadro 1 cada pergunta foi apresentada com a descrição das respostas mais recorrentes, juntamente com a frequência de cada uma delas em relação as dificuldades enfrentadas.

**Quadro 1.** Perguntas realizadas para equipe de Enfermagem de um hospital de Blumenau-SC sobre o enfrentamento da pandemia da COVID-19.

PERGUNTA	RESPOSTAS	FREQUÊNCIA (%)
Em relação a atuação profissional, quais as maiores dificuldades enfrentadas frente à COVID-19?	Jornada de trabalho exaustiva	48,1%
	Superar pensamentos que tiram a produtividade e o ânimo do dia a dia	41,7%
	Ter contato com pacientes contaminados pela COVID-19	40,7%
Considerando sua rotina diária, ou seja, trabalho e vida pessoal, quais são os maiores desafios?	Manter medidas de segurança e evitar contágio de pessoas próximas	44,4%
	Manter o equilíbrio emocional	27,8%
	Manter suas atividades diárias normais na medida do possível	17,6%

Fonte: Dados da própria pesquisa.

#### 4. Discussão

Em relação às principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da equipe de enfermagem, a “jornada de trabalho exaustiva” foi citada por 48,1% dos participantes, seguida por “superar pensamentos que tiram a produtividade e o ânimo do dia a dia” (41,7%) e por “ter contato com pacientes contaminados pela COVID-19” (40,7%). Em relação às principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem, essas foram as três dificuldades mais citadas, pois conforme o estudo a preocupação dos profissionais em relação a proteção individual contra a doença, número insuficiente de colaboradores, e a falta de conhecimento e treinamento das equipes evidenciam uma considerável carga física e emocional assistencial ao paciente.

A pandemia da COVID-19 alterou os processos de trabalho e a organização dos serviços, influenciando no dimensionamento do quantitativo de profissionais, na jornada de trabalho e na modalidade de execução, além de demandar maior vigilância quanto às medidas de prevenção e contágio. As mudanças impactaram no tempo disponibilizado para atendimento, na interação entre profissionais e usuários, e prejudicou a comunicação (Freire et al., 2021). Associadas à extenuante jornada de trabalho, pode-se citar que as más condições no processo de trabalho favorecem o aparecimento de diversas patologias psicofísicas nos profissionais de Enfermagem, como esgotamento físico, mental e exaustão. Tal condição impacta na realização de uma assistência adequada e afeta a integralidade da atenção (Griep et al., 2013). Além disso, a possibilidade de incidentes e episódios de falhas na atividade do profissional de Enfermagem, normalmente são gerenciados com adequação necessária das jornadas extensas. Os erros cometidos na administração de medicamentos, por exemplo, frequentemente estão relacionados ao acúmulo de atividades, fator principal que contribui para a negligência, além da redução dos profissionais e ausência deles (Helioterio et al., 2020). Destaca-se ainda que, os profissionais de Enfermagem frequentemente mantêm mais de um vínculo empregatício, o que agravou significativamente as longas jornadas sem descanso durante a pandemia (Li et al., 2020), sendo a desvalorização salarial um grande incentivo para mais de um vínculo empregatício (Vedovato et al., 2021).

A pandemia é um evento de saúde pública de escala mundial, que surgiu de forma abrupta e fez com que a população no Brasil e no mundo mudasse seus hábitos e rotina. Como resultado, intensificou a incidência de emoções negativas da população como um todo e dos profissionais da saúde de modo particular, alertando para complicações no campo da saúde mental e podendo configurar-se como um problema de saúde pública (Fernandez et al., 2021). 27,8% dos respondentes afirmaram que, manter o equilíbrio mental foi um dos maiores desafios durante o período de pandemia. Vivenciar a pressão por ser um profissional de “linha de frente” e encarar a frustração por nem sempre conseguir salvar vidas, apesar de todo o esforço, tem sido um dos agravantes para o sofrimento psíquico. A saúde mental destes profissionais notoriamente está em maior risco, visto que os fatores que levam a este progresso vão além do estresse pela situação do contexto atual da pandemia da COVID-19 (Quadros et al., 2020; Silva et al., 2022). Por isso, a superação de pensamentos que tiram a produtividade e o ânimo do dia a dia

também foi uma queixa de profissionais de saúde. A crise sanitária dos hospitais, o número de óbitos e a falta de conhecimento sobre a doença acarretaram insegurança e desmotivação de equipes. Para Li et al., (2020), as equipes de saúde que estão na linha de frente para o atendimento de casos de COVID-19 apresentam diversos sintomas patológicos físicos e psicológicos como: cansaço físico/mental, ansiedade, depressão pela dor de perder pacientes e colegas, além do risco de infecção e a possibilidade de transmitir o vírus para os familiares. Assim, garantir e proporcionar assistência médica e apoio psicológico aos profissionais de saúde são ações essenciais. Soma-se a estas ações, a necessidade de agilizar e priorizar a realização de testes diagnósticos nos sintomáticos (Pebmed, 2020).

As medidas de segurança são imprescindíveis para a prevenção da transmissão da COVID-19, se não utilizadas de forma correta, aumenta-se o risco de propagação do vírus. Entre os principais meios de contaminação, destaca-se a falta de higiene ou higiene inadequada das mãos, mesmo sendo considerado um potente indicador de contaminação cruzada, a baixa adesão da prática correta de higienização de mãos tem uma grande repercussão na transmissão e contágio do vírus (Pêgo e Pêgo, 2016, Humerez et al., 2020).

O sentimento de estar vulnerável, ser infectado, adoecer e morrer; somado ao temor de contaminar familiares e pessoas que se encontram no ciclo de convivência diário dos profissionais de Enfermagem, representam um potente risco psicossocial tendo sido um grande desencadeador de desgaste emocional (Teixeira et al., 2020). Estudos recentes apontam que boa parte dos profissionais da saúde apresentam transtorno de ansiedade generalizada, ocasionada pelo estresse crônico e esgotamento quanto a carga de trabalho, seguido da preocupação de serem infectados e eventualmente transmitir o vírus para familiares e amigos, especificamente aos que são do grupo de risco (Queiroz et al., 2020; Miranda et al., 2021).

A atuação do profissional de Enfermagem é marcada por inúmeras exigências que podem levar a umr desgaste físico e mental. A necessidade deste profissional lidar em sua atuação com o sofrimento, a dor e as perdas de pacientes/clientes somado a suas condições de trabalho, corroboram para o seu desgaste físico e emocioanal (Tipple & Mendonça, 2021). A relevância do trabalho de Enfermagem junto às equipes de saúde no enfrentamento à covid-19 no Brasil reforça a necessidade de adoção de medidas eficazes de proteção e preservação da saúde física e mental dessas profissionais.

## 5. Conclusão

Diante do cenário da situação da pandemia no Brasil e no mundo, muitos profissionais da equipe de Enfermagem, sendo eles técnicos de enfermagem e enfermeiros, estão passando por situações nunca vivenciadas antes em suas vidas. Partindo dessa premissa, este estudo teve como objetivo conhecer as principais dificuldades e desafios enfrentados pela equipe de Enfermagem frente ao combate da COVID-19 de um hospital situado na região do Vale do Itajaí.

Com relação as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da Enfermagem podemos salientar a jornada de trabalho exaustiva, superação de pensamentos que limitam a produtividade do dia a dia e o contato com pacientes contaminados pelo vírus. Já em relação aos desafios enfrentados pela equipe, destacou-se a necessidade de manter as medidas de segurança e evitar o contágio de pessoas próximas, assegurar o equilíbrio emocional assim como a manutenção, tanto quanto possível, de suas atividades diárias normais.

Os resultados desta pesquisa indicam que eventos decorrentes da pandemia do novo coronavírus podem ocasionar processos de adoecimento, dificuldades e desafios para os profissionais que atuam na assistência direta a pacientes internados com a COVID-19. Portanto, cabe propor e impulsionar estratégias que visem à prevenção e promoção da saúde mental e física desses profissionais, de modo que possam ao menos minimizar os atuais e futuros efeitos causados pela pandemia.

Como limitações do estudo, destacam-se os resultados de experiência local. Apesar dos resultados corroborarem com dados já existentes na literatura, podem não representar os contextos de atuação a equipe de Enfermagem diante da pandemia em outros contextos e realidades do país.

Propõe-se uma discussão sobre a saúde mental dos profissionais atuantes nos centros de tratamento de COVID-19 em âmbito nacional, bem como implementar estratégias que possam minimizar os presentes e futuros efeitos causados pelo atual cenário de crise, a curto, médio e longo prazo.

## Referências

- Barreto, F. A., Oliveira, J. V., Freitas, R. J. M., & Queiroz, A. A. O. (2020). Repercussões da pandemia de covid-19 na violência laboral institucional aos profissionais de enfermagem: covid19 e violência laboral vivida pela enfermagem. UERN. [preprints.scielo.org](https://preprints.scielo.org/preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/934/1314).
- Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). Mental health of nursing in coping with covid-19 at a regional university hospital. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(suppl 2). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434 e2020043>.
- Dias, T. D., Mekaro, K. S., Tibes, C. M. S., & Zem-Mascarenhas, S. H. (2014). Compreensão de enfermeiros sobre segurança do paciente e erros de medicação. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(4):866-872. <http://doi.org/10.5935/1415-2762.20140064>.
- Fernandez, M., Lotta, G., Passos, P., Cavalcante, P., & Corrêa, G. (2000). Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no brasil. *Saúde Soc*, 30(4)08out20211221. <https://doi.org/10.1590/S0104-1290202120101>.
- Fiona, G. (2020). Protect our healthcare workers. <https://doi.org/10.1136/bmj.m1324>.
- Freire, A. R. J., Campos, F. O., Almeida, P. J., & Santos, D. M. S. (2021). Profissionais de enfermagem acometidos por covid-19 no brasil / Nursing professionals affected by covid-19 in brazil. *Brazilian Journal of health review*, 4(6):27939–27951. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-346>.
- Griep, R. H., Fonseca, M. J. M., Melo, E. C. P., Portela, L. F., & Rotenberg, L. (2013). Enfermeiros dos grandes hospitais públicos no rio de janeiro: características sociodemográficas e relacionadas ao trabalho. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66, 151-157. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700019>.
- Helioterio, M. C., Lopes, F. Q. R. D. S., Sousa, C. C. D., Souza, F. O., Pinho, P. S., Nogueira, F., Sousa, F., & Araújo, T. M. D. (2020). Covid-19: por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(3):e00289121. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-so100289>.
- Humerez, D. C., Ohl, R. I. B., & Silva, M. C. N. (2020). Mental health of brazilian nursing professionals in the context of the covid-19 pandemic: action of the Nursing Federal Council. *Cogitare Enferm*, 25:e74115. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>
- Li, Q., Guan, X., Wu, P., Wang, X., Zhou, L., Tong, Y., et al. (2020). Early transmission dynamics in wuhan, china, of novel coronavirus-infected pneumonia. *The New England Journal of Medicine*, 382:1199-1207. <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001316>.
- Minayo, M. C. S (org). (2000). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. (7a ed.), Hucitec: Abrasco.
- Miranda, F. B. G., Yamamura, M., Pereira, S. S., Pereira, C. S., Protti-Zanatta, S. T., Costa, M. K., & Zerbetto, S. R. (2021). Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-1: Scoping Review. *Esc Anna Nery* 2021;25(spe):e20200363 <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>
- Pebmed. Portal Pebmed. (2020). Saúde mental de profissionais de enfermagem na pandemia de coronavírus. <https://pebmed.com.br/saude-mental-de-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia-de-coronavirus/>.
- Pêgo, F. P., & Pêgo, D. R. (2016). Síndrome de burnout. *Rer Bras Med Trab*, 14(2):171-6. <https://doi.org/10.5327/Z1679-443520162215>.
- Quadros, A., Fernanda, M. T. C., Araújo, B. R., & Caregnato, R. C. A. Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: um reflexão. (2020). *Revista Enfermagem em Foco*, 11, 78-83.
- Queiroz, A. G. S., Souza, R. Z., Sottocornola, S. F., Barbosa, S. J., Pinheiro, F. A., & Souza, L. P. (2020). Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da nanda internacional para sistematização da assistência de enfermagem a covid-19. *J. Health Biol Sci*, 8(1), 1–6. <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3352.p1-6.2020>.
- Silva, M. A. S., Lima, M. C. L., Dourado, C. A. R. O., Pinho, C. M., & Andrade, M. S. (2022). Biossegurança dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19. *Rev Bras Enferm*. 75(suppl1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1104>.
- Teixeira, C. F. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. M., Andrade, L. R., & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de covid-19. *Ciênc Saúde Coletiva*, 25,3465-3474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.
- Tipple, A. F. V., & Mendonça, K. M. (2021). Adesão à higiene de mãos: uma herança esperada da pandemia da covid-19. *Rev. Eletr. Enferm*, 23:68921,1-3. <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/68921/36622>.
- Vedovato, T. G., Andrade, C. B., Santos, D. L., Bitencourt, S. M., Almeida, L. P. de., & Sampaio, J. F. da S. (2021). Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva? *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000028520>.